

27 JUN 1989

Semana exemplar

CORREIO BRAZILIENSE

Os presidentes do Senado, Nelson Carneiro, e da Câmara, Paes de Andrade, e os líderes partidários foram muito felizes ao suspenderem o recesso do Congresso em julho. Afinal, eles não são professores que podem ficar quarenta dias parados. A crise econômico-política exige que todos cumpram seu dever, o que demonstra como agiram bem impedindo o recesso que seria, neste período, ofensivo à Nação.

A semana que passou não teve apenas essa decisão favorável à moralização do Legislativo. Houve muitas outras, entre elas a aprovação do excelente substitutivo do senador Ronan Tito (PMDB-MG) à regulamentação do direito de greve. Há, nele, um equilíbrio admirável, pois impede que as greves sejam, em sua maioria, inessenciáveis e com objetivos políticos. A preocupação com a proteção dos serviços essenciais, a repressão aos piquetes e a possibilidade de não pagamento dos dias parados são avanços indiscutíveis.

O abuso do direito de greve não pode continuar. Antes de qualquer entendimento decretar a greve sem examinar as consequências. O mal causado ao ensino pelas sucessivas paralisações de professores em todo o País é irreparável. Não há dúvida de que ganham mal, menos do que um contínuo do Banco do Brasil, mas a greve é maléfica. Outro detalhe a ser observado é a tentativa de intimidar. Há dias o ministro da Cultura, José Aparecido, teve de rea-

gir às provocações dos grevistas e ensinar-lhes princípios democráticos.

A semana registrou, também, atitudes de afirmação do Legislativo. O presidente da Comissão de Desenvolvimento da Câmara, Mario Assad (PFL-MG), além de rejeitar a sugestão para que deputados passassem um fim de semana em Manaus, oficialmente investigando a Suframa, protestou junto ao Ministério do Interior contra a natureza do convite. A Comissão de Relações Exteriores, atendendo a proposta do deputado Adolfo de Oliveira (RJ), líder do PL, convocou o embaixador do Brasil na China para explicar o que lá ocorre. É a primeira vez que isso acontece.

No Senado, praticamente foi concluído o Código do Consumidor, está chegando ao fim a CPI dos Alimentos e o relator da CPI da Amazônia, senador Jarbas Passarinho (PDS-AM), demonstrou que a campanha internacional sobre a região baseia-se em três falácias: o devastamento vertiginoso, a contribuição comprometedoramente para a poluição atmosférica e que estamos acabando com o oxigênio. O senador Jamil Haddad (PSB-RJ) fez uma brilhante análise da omissão do Banco Central na fiscalização do mercado financeiro e advertiu que o Senado, pela Constituição, tem de examinar a qualificação moral e intelectual de seu presidente e diretores.

O Congresso, como se vê, não pode parar.